



Psicomotricidade e a formação da vida psíquica: diálogos através da Psicanálise
Psychomotricity and the formation of psychic life: dialogues through Psychoanalysis

Marcos Vitor Costa Castelhana¹

Aceito para publicação em: 23/02/2024

Área do conhecimento: Filosofia

DOI: 10.18378/rbfh.v13i1.10380

RESUMO: Os campos da psicomotricidade apresentam potencialidades interdisciplinares, trabalhando e consolidando conhecimentos e execuções técnicas através dos diálogos constantes com outros panoramas científicos-metodológicos, adentrando-se nas caracterizações educacionais e terapêuticas. Pensando nisso, o trabalho em questão discorre sobre como as funcionalidades psicomotoras participam dos adventos formativos da vida psíquica, considerando as suas denominações globais, tendo como plano de fundo as potencialidades dialógicas entre as abordagens psicanalíticas e os campos científicos da psicomotricidade enquanto disciplina fundamentada e consistente em suas pesquisas e experiências teórico-práticas. Para tanto, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa como instrumento de pesquisa bibliográfica, servindo de aporte direcional na captação de dados resultantes dos materiais utilizados, tendo artigos científicos, capítulos de livro, obras especializadas e outras produções acadêmicas, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC. Sendo assim, exposto as objetivações do presente estudo, seguem os demais tópicos lapidados através das proposições dialógicas entre a psicomotricidade e as abordagens psicanalíticas, edificando visualizações teórico-práticas perante dos processos formativos da vida psíquica por via dos seus elementos multifatoriais.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Psicanálise. Vida Psíquica. Formação.

ABSTRACT: The fields of psychomotricity present interdisciplinary potential, working and consolidating knowledge and technical executions through constant dialogues with other scientific-methodological panoramas, delving into educational and therapeutic characterizations. With this in mind, the work in question discusses how psychomotor functionalities participate in the formative advents of psychic life, considering their global denominations, having as a background the dialogical potentialities between psychoanalytic approaches and the scientific fields of psychomotricity as a well-founded and consistent discipline. in their research and theoretical-practical experiences. To this end, the narrative review methodology was used as a bibliographic research instrument, serving as a directional contribution in capturing data resulting from the materials used, including scientific articles, book chapters, specialized works and other academic productions, found on the digital platforms of the Google Scholar, Scielo and PePSIC. Therefore, having exposed the objectifications of the present study, the other topics are polished through dialogical propositions between psychomotricity and psychoanalytic approaches, building theoretical-practical views regarding the formative processes of psychic life through its multifactorial elements.

Keywords: Psychomotricity. Psychoanalysis. Psychic Life. Training.

¹Graduado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos, sendo especialista em Psicologia Escolar e Educacional (FI) e em Teoria Psicanalítica (FAVENI).

INTRODUÇÃO

A psicomotricidade ressalta um conjunto de ligações diretas entre o desenvolvimento da motricidade e do psiquismo do ser humano ao longo dos seus processos maturacionais-sociais, demonstrando que as funções psicomotoras atravessam significativamente os demais processos psicológicos, neuronais, linguísticos e afetivos do sujeito em suas amplitudes interacionais (DA FONSECA, 2019).

Enquanto área científica, os campos da psicomotricidade apresentam potencialidades interdisciplinares, trabalhando e consolidando conhecimentos e execuções técnicas através dos diálogos constantes com outros panoramas científicos-metodológicos, adentrando-se nas caracterizações educacionais e terapêuticas (FALKENBACH et al., 2006).

Pensando nisso, o trabalho em questão discorre sobre como as funcionalidades psicomotoras participam dos adventos formativos da vida psíquica, considerando as suas denominações globais, tendo como plano de fundo as potencialidades dialógicas entre as abordagens psicanalíticas e os campos científicos da psicomotricidade enquanto disciplina fundamentada e consistente em suas pesquisas e experiências teórico-práticas.

Para tanto, utilizou-se da metodologia de revisão narrativa como instrumento de pesquisa bibliográfica, servindo de aporte direcional na captação de dados resultantes dos materiais utilizados, tendo artigos científicos, capítulos de livro, obras especializadas e outras produções acadêmicas, encontradas nas plataformas digitais do Google Acadêmico, Scielo e PePSIC.

Sendo assim, exposto as objetivações do presente estudo, seguem os demais tópicos lapidados através das proposições dialógicas entre a psicomotricidade e as abordagens psicanalíticas, edificando visualizações teórico-práticas perante dos processos formativos da vida psíquica por via dos seus elementos multifatoriais.

DESENVOLVIMENTO

A psicomotricidade, mesmo sendo considerada uma visualização sistemática-científica recente, serve de base para a compreensão ontológica e filogenética do ser humano, uma vez que os marcos evolutivos em suas matrizes psicomotoras, a exemplo da consolidação da postura e marcha bípede e o manejo dos objetos circundantes, são essenciais para o entendimento formativo do sujeito em suas amplitudes, sobretudo nas elaborações do psiquismo (DA FONSECA, 2019).

Nos âmbitos metodológicos, os panoramas da psicomotricidade se apresentam enquanto disciplina científica Inter e transdisciplinar, dado que constitui aparatos técnicos, direcionais e experienciais para as investigações e dinâmicas do desenvolvimento humano, demarcando que as interlocuções diretas entre as acepções corporais e os domínios psíquicos-afetivos, distanciando-se das vertentes unilaterais-dicotômicas (FONSECA, 2010).

Nessa perspectiva, os enfoques psicomotores visualizam o ser humano a partir das suas dimensionalidades biopsicossociais, emocionais e psicológicas-cognitivas, revelando que os aspectos motores atravessam, ao mesmo tempo que são perpassados, por dinâmicas multifatoriais e interacionais, abrindo possíveis espaços para conotações inter e multidisciplinares nos âmbitos profissionais, científicos e dialógicos (FONSECA, 2010).

Ainda nesse raciocínio, as proposições psicomotoras definem panoramas antitéticos, dado que as expressões psicomotoras vão além das visualizações físicas-corporais, atingindo conotações ligadas a elaboração contínua do pensamento, linguagem e subjetiva do sujeito em suas singularidades formativas-experienciais-estruturais (FALCÃO; BARRETO, 2009).

Visando compreender tais abrangências, segue um quadro contendo alguns dos principais conceitos, concepções e direcionamentos lapidados pelas ciências da psicomotricidade, como exposto abaixo:

Quadro 1- Conceitos, concepções e direcionamentos das ciências da psicomotricidade:

Esquema corporal	Uma das principais conceituações edificadas pelos arcabouços científicos-metodológicos da psicomotricidade gira em torno da noção do esquema corporal, considerado a organização subjetiva-estrutural elaborada pelo sujeito em relação ao próprio corpo, tendo as suas primeiras matrizes intersetoriais na primeira infância, acompanhado pela maturação do sistema nervoso. Desse modo, as esquemáticas corporais representam uma exposição funcional a partir da intermediação de variados fatores, a exemplo das estimulações ambientais, das experiências formativas e dos elementos hereditários.
O ato de conhecer o objeto e o desenvolvimento da motricidade	Com os processos individuatórios os processos de formação da identidade corporal se intensificam possibilitando a recepção psíquica do objeto enquanto elemento cognoscível, abrindo espaço para o desenvolvimento da motricidade como fator dinâmico do desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, a motricidade, enquanto vetor direcional-funcional da ação, possibilita a lapidação ampla das habilidades sensória-motoras, linguísticas, afetivas e cognitivas.
A necessidade do exame psicomotor infantil	Com os avanços científicos da psicomotricidade, observa-se que o exame psicomotor representa uma das principais contribuições de tal campo nos recortes atuais, possibilitando a análise multifatorial relacionadas ao equilíbrio, a percepção e a linguagem, entre outros caracteres formativos.

Comportamento social	O comportamento social representa um dos aspectos expressivos e interpessoais dos campos formativos da psicomotricidade, tendo as suas primeiras manifestações constituintes através dos chamados comportamentos imitativos, apoiados diretamente nas potencialidades da aprendizagem observacional. Tal elemento se apresenta como fundamental nos esboços da psicomotricidade tendo em vista que se relaciona com fatores interativos pertinentes na formação subjetiva, a exemplo do instinto gregário, da capacidade empática, das elaborações emocionais, entre outras.
Perfil enquanto elemento da psicomotricidade	O traçado do perfil do sujeito, considerando os campos interativos da psicomotricidade, permite o desenvolvimento de um trabalho pormenorizado, levando em consideração as habilidades construtivas e as diretrizes potenciais, mediando com os encontros e desencontros dos processos metodológicos em suas amplitudes psicomotoras.

Fonte: Baseado a partir de Mutschele (1996).

Diante do exposto, observa-se que os fatores formativos, os conceitos circundantes e os aparatos metodológicos da psicomotricidade permeiam potencialidades direcionais-conceptivas essenciais mediante do entendimento e de possíveis aplicações dos elementos psicomotores nos campos motricícios e psíquicos dos sujeitos, abarcando as suas estruturações intra interpessoais.

Adentrando o campo da Psicanálise, entende-se que as linhas teórico-práticas atravessadas pelos panoramas psicanalíticos visualizam o sujeito para além dos caracteres racionais e/ou conscientes, trazendo à tona a noção de inconsciente enquanto elemento constitutivo das formações e expressões do psiquismo (MEDNICOFF, 2015).

Segundo Laplanche e Pontalis (2001), o corpo representa um atravessamento central para a formação da vida psíquica, uma vez que as próprias instâncias pulsionais são geradas e direcionadas ao longo das constantes somáticas, ganhando e significações experienciais, estruturantes e subjetivas a partir dos esboços da psicossexualidade.

Desse modo, Quinet (2003) deixa claro que o sujeito desejante, proposto através das exposições freudianas, abarca a concepção pulsional e psíquica das repercussões da vida anímica, revelando que tais elementos não são construtos dissociados em si mesmos, visto que ambos estariam intimamente ligados em suas amplitudes contextuais e formativas.

Ainda nesse raciocínio, alude-se que o sujeito pulsional, lapidado ao longo dos estudos freudianos, assim como nos demais pensadores dos movimentos psicanalíticos, diverge do sujeito cogito, edificado nas matrizes cartesianas, enfatizando que o ser humano vai além de suas caracterizações racionais-intelectivas, ultrapassando, ao mesmo tempo, a dicotomia corpo e mente em suas proposições mecânicas (QUINET, 2001).

Segundo Castelhana e colaboradores (2023), as moradas pulsionais percorrem um vasto caminho durante toda as transformações e potencialidades de investimento libidinal, tendo os

seus adventos por via dos caracteres psicosexuais infantis, atravessando o desenvolvimento subjetivo e individual-coletivo do sujeito em suas singularidades experienciais-desalentes.

Com isso, os aspectos pulsionais divergem das contingências absolutas ou imutáveis, dado que suas movimentações são constantes e contínuas, indo além dos fatores predeterminados, denotando vivificasse idiossincráticas em vista dos processos de subjetivação do sujeito em suas entrelinhas formativas (CASTELHANO et al., 2022).

Seguindo tal raciocínio, o sujeito desejante, partindo de suas amplitudes estruturantes e dinâmicas, é contornado, ao mesmo tempo que se é atravessado, pelas diretrizes transformativas e direcionais dos elementos pulsionais, construindo faturações sob medida ante dos contingenciamentos intrínsecos da vida anímica (CASTELHANO; DANTAS, 2022).

Fortificando as suposições metodológicas sobre a pulsão, Laplanche e Pontalis (2001) enfatizam que os caracteres instintivos são não seriam sinônimos das pontuações pulsionais, tendo em vista que, enquanto as denominações instituais demarcariam tendências inatas e pré-definidas, os arcabouços pulsionais seriam indefinidos, ganhando significações específicas por meio dos investimentos intrínsecos dos percursos do aparelho anímico.

Nessa perspectiva, o espectro pulsional, tratado de tal maneira devido às suas amplitudes intrínsecas, não-pré-definidas e dinâmicas, retratam as condições idiossincráticas das contingências formativas da vida psíquica mediante de sua gama potencial de seus investimentos instituais, demarcando a subjetivação defronte das interligações experienciais-psíquicas da vida mental (CASTELHANO et al., 2021).

Objetivando alusões especificadas na relação da formação da vida psíquica mediante das contingências pulsionais-somáticas, seguem as principais características funcionais, direcionais e mecânicas das pulsões a partir dos diferentes pontos de vistas investigativos em Psicanálise, expressado no estudo de Feist, Feist e Roberts (2015):

1- Fonte: Todos os elementos pulsionais, independentemente de suas caracterizações direcionais posteriores, apresentam as suas origens nas excitações e dinâmicas somáticas-corporais, podendo ser direcionadas para outras zonas erógenas ao longo do desenvolvimento psíquico do sujeito.

2- Meta: A meta (ou objetivo) das pulsões giram em torno das realizações das satisfações pulsionais, ocasionadas por via das descargas psíquicas-emocionais através das

atuações das diferentes porções do aparelho anímico.

3- Pressão: A pressão faz referência a quantidade (quantum) de energia pulsional dispendida para busca da realização da meta da pulsão, considerando que as suas intensidades poderiam variar de acordo com os processos psíquicos-emocionais especificados.

4- Objeto: O objeto de direcionamento da pulsão é o elemento pelo qual os aspectos pulsionais atingem a sua meta, ou seja, a resolução da satisfação, vista, como mencionado, através da ótica da descarga psíquica-afetiva mediante das atuações do aparelho anímico.

Mediante do avistado, apercebe-se que as concepções, visualizações e caracterizações pulsionais, a partir do pensamento psicanalítico, permeiam campos dinâmicos e multifacetados, dado que envolvem variados elementos formativos e contingenciamentos funcionais, indo além das diretrizes unilaterais-biologizantes.

Segundo Lazzarini e Viana (2006), considerando as conciliações e disposições pulsionais, o pensamento freudiano rompe com a noção de corpo biológico enquanto única possibilidade investigativa vigente, trazendo à tona a significância do corpo psicanalítico, diretamente atravessado pelas instâncias desejantes e psíquicas.

Desse modo, o corpo, como vivência, estrutura e alvo de significações, permeia um vasto campo de possibilidades experienciais e dialógicas, passando de um corpo autoerótico, própria das primeiras fases da infância, para um corpo unificado pelas diretrizes narcísicas, deslocando a meta de si para elementos exteriores (LAZZARINI; VIANA, 2006).

Em tal recorte, o corpo, indo além de suas características biológicas-fisiológicas, caminha e se comunica, ao tempo que se (des)encontra, nas exigências, rótulos e direcionamentos da civilização, compondo uma gama de significações que interligam os domínios subjetivos e culturais em uma estruturação significativa, imaginária e simbólica (SANTAELLA, 2004).

Nas ligações entre a psicanálise e a psicomotricidade, destaca-se que ambas enfatizam o corpo como alvo e expressão externa linguagem em suas amplitudes de abrangência, uma vez que as movimentações somáticas conservam diretamente com as ações psíquicas, demonstrando que o pensamento e a linguagem são inseparáveis perante das contingências emocionais-corpóreas dos sujeitos (LIMA, 2012).

Todavia, pontua-se que, apesar de tal semelhança teórico-prática e interpretativa, a principal distinção entre ambas as óticas gira em torno da maneira como a linguagem é investigativa, na medida que, enquanto a psicomotricidade se enfoca na linguagem corporal, as mediações psicanalíticas se debruçam nas potencialidades verbais, sobretudo no não-dito manifestado na instância anímica (LIMA, 2012).

Na tentativa de diálogo entre ambos os planos teórico-práticos, Mendonça (2007) expõe, à luz das definições winnicottiana, que as operações transformativas das intenções tradicionais dos movimentos psicanalíticos permitiriam elaborações significativas nas comunicações com outras áreas ou abordagens científicas, estando entre os âmbitos potenciais a psicomotricidade, enquanto disciplina consolidada e em emergência constante.

Nas aproximações psicanálise-psicomotricidade, De Sousa e Novaes (2022) comentam que as suposições winnicotinas, em relação aos estudos da formação psíquica-corporal do bebê, conservam de maneira significativa com os pressupostos psicomotristas, demonstrando que ambas áreas podem contribuir de forma complementar.

Entretanto, Mendonça (2007) aborda que, partindo das colocações da educação somática, intimamente ligada as apreensões sobre os processos do sentir, as ligações da díade psicanálise-psicomotricidade, unindo duas formas de linguagem e interpretação em um sistema comunicativo, tendem a apresentar incongruências metodológicas, revelando que a interdisciplinaridade por si mesma não é o suficiente para integrações técnicas, sendo necessário novos estudos e arcabouços consolidados para tal construção teórico-prática, considerando que variadas terminologias são compatíveis.

Para finalizar, conclui-se que os panoramas psicanalíticos e as diretrizes da psicomotricidade, mesmo com suas distinções metodológicas, direcionais e investigativas, apresentam como plano de fundo interacional a formação do psiquismo por meio das integrações e valorização da linguagem como instância corporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista do recorrido, esboça-se que os campos psicanalíticos e os panoramas da psicomotricidade, apesar de suas diferenciações ontológicas, teleológicas e direcionais, comunicam-se em pontos comuns mediante das interlocuções entre as facetas psíquicas e as constituições corporais, enfatizando que tais elementos são duas estruturas de um mesmo

processo formativo-expressivo.

Nessa discussão, os movimentos psicanalíticos e as consolidações psicomotricistas vão de encontro como as representações cartesianas que circundam variadas estruturas científicas na contemporaneidade, trazendo à tona os processos de subjetivações atravessados, ao mesmo tempo que atravessam, a díade psiquismo-corpo como fatores intrínsecos do desenvolvimento do sujeito em suas idiosincrasias.

Ainda nessa lógica, os estudos, vertentes e abordagens psicanalíticas e psicomotricistas tendem a se distanciar dos polos panorâmicos relacionais as concepções formativas de natureza biologizante, ao mesmo tempo que diverge dos moldes unilaterais intelectivos, partindo do pressuposto de que a constituição da vida psíquica estaria amplamente integrada aos processos somáticos-corporais.

Para estudos posteriores, indica-se a elaboração de trabalhos e pesquisas científicas de caráter sistemático e/ou qualitativo, objetivando entendimentos e perspectivas teórico-práticas cada vez mais amplas perante das interações entre os âmbitos da psicomotricidade e as vertentes psicanalíticas em vista do plano formativo da vida psíquica em suas entrelinhas e dinâmicas corporais.

REFERÊNCIAS

CASTELHANO, M. V. C.; BENEVIDES, D. S. ; LUCENA, H. H. ; NASCIMENTO, S. R. S. ; PEREIRA, J. E. G. ; LEITE, A. L. S. ; SILVA, I. B. ; SANTOS, G. C. . As interfaces do instinto e do espectro pulsional na obra freudiana. In: Cristiane Elisa Ribas Batista; Ezequiel Martins Ferreira. (Org.). *Psicologia em Foco: Fundamentos, práxis e transformações*. 1ed. Rio de Janeiro: Editora e-Publicar, 2021, v. 2, p. 175-183.

CASTELHANO, M. V. C.; CRISPIM, M. E. S. ; MARANHÃO, G. G. ; LEITE, V. S. . O DESENVOLVIMENTO PSICOSSEXUAL DIANTE DA FORMAÇÃO DO SUJEITO: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE AS VICISSITUDES PULSIONAIS. *REVISTA COOPEX*, v. 13, p. 1-10, 2022.

CASTELHANO, M. V. C.; DANTAS, E. S. A. L. . O SUJEITO DESEJANTE E AS VICISSITUDES PULSIONAIS: UM OLHAR PSICANALÍTICO NA

RBFH ISSN 2447-5076 (Pombal – PB, Brasil), v. 13, n. 1, p. 2315-2324, jan.-mar., 2024

CONTEMPORANEIDADE. REVISTA COOPEX, v. 13, p. 1-10, 2022.

CASTELHANO, M. V. C.; LUCIO, G. H. ; SILVA, L. M. S. ; FERNANDES, M. S. ; CUNHA, D. S. ; RAMALHO 5. 6. 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 20. 21. 22. NETO, A. E. . O desenvolvimento psicosssexual e os contextos pulsionais da infância: um olhar psicanalítico. REVISTA COOPEX, v. 14, p. 459-469, 2023.

CHENIAUX, ELIE, Manual de Psicopatologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DA FONSECA, Vitor. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. Digitaliza Conteudo, 2019.

DE SOUSA, Cleuber Cristiano; NOVAES, Joana. Corpo próprio e próprio corpo: aproximações entre psicanálise e psicomotricidade. Tempo psicanalítico, v. 54, n. 2, p. 381-394, 2022

FALCÃO, Hilda Torres; BARRETO, Maria Auxiliadora Motta. Breve histórico da psicomotricidade. Ensino, Saúde e Ambiente, v. 2, n. 2, 2009.

FALKENBACH, Atos Prinz et al. Cenários e práticas da psicomotricidade. ação, p. 21, 2006.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: uma visão pessoal. Construção psicopedagógica, v. 18, n. 17, p. 42-52, 2010.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª

edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

LAZZARINI, Eliana Rigotto; VIANA, Terezinha de Camargo. O corpo em psicanálise. *Psicologia: Teoria e pesquisa*, v. 22, p. 241-249, 2006.

LIMA, Gleci Mar Machado de. Da linguagem psicanalítica à linguagem do corpo em psicomotricidade. 2012. Dissertação de Mestrado. Universidade de Évora.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

MENDONÇA, Maria Emília et al. A psicomotricidade e a educação somática à luz da psicanálise winnicottiana. 2007.

MUTSCHELE, Marly Santos. Como desenvolver a psicomotricidade?. Edicoes Loyola, 1996.

QUINET, Antonio. A descoberta do inconsciente. Do desejo ao sintoma. 2aed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.

SANTAELLA, Lúcia. O corpo como sintoma da cultura. *Comunicação Mídia e Consumo*, v. 1, n. 2, p. 139-157, 2004.